

# A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão : : : : :

: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES :

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :

: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

## NOTÍCIAS E FACTOS ...

### COMISSÃO NACIONALISTA

No dia 3 do corrente teve lugar em Ancião a eleição da Comissão Municipal do Partido Republicano Nacionalista do Concelho, que ficou assim constituída :

#### EFFECTIVOS

Adriano de Carvalho — Presidente  
Alvaro Rebelo da Silva — Secretário  
Manoel da Silva Quaresma Monteiro — Vogal  
Adelino A. Lopes de Sá — Vogal  
Antonio dos Santos — Vogal

#### SUBSTITUTOS

Manoel Marques dos Reis  
Antonio Mendes Margarido  
Joaquim Gomes Monteiro  
José Tomaz  
José Dias Ramalho

### DR. RAUL DE FREITAS

No exercício pleno das suas funções de integérrimo Juiz da Comarca, depois de haver gosado uma licença que pediu, encontra-se ha dias entre nós, aquele ilustre Senhor.

«A Regeneração» apresenta a S. Ex.ª os protestos dos seus melhores respetos.

### TESTEMUNHAS DE UM PROCESSO

No processo disciplinar que está sendo organizado contra o nosso director Dr. Manoel Simões Barreiros, depuzeram várias testemunhas.

Entre eles convem mencionar Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, José Miguel Fernandes David e João Ferreira de Carvalho, que andam de relações cortadas com o arguido e são irreconciliáveis, por motivos de toda a ordem e especialmente políticos.

E' esta trindade que não tem nada santíssima, a mais interessada na demissão do médico em questão, e prestam-se a ser testemunhas...

Francamente: julgamos sempre esta gente muito pela rama, mas nunca os supozemos tão desmiolados.

... Ha um investigador que se presta a inquirir testemunhas deste jaez, às ocultas e com a maior e mais inexplicavel das urgencias, e sem ao menos dar nota da queixa e das testemunhas que vão ser ouvidas, ao arguido.

Muito temos visto já... e muito mais estaremos para ver.

### MEDICO MUNICIPAL DO 2.º PARTIDO

*A câmara transacta, já agora de saudosa memória, legou à actual, além de muito que fazer, muito amargo de boca para passar.*

*Entre tudo merece o nosso maior reparo, o processo tenebroso que está sendo organizado e que até o dia 2 do corrente mês, esteve pendente da investigação do sr. Manoel dos Santos Abreu, respeitante ao médico do 2.º partido. Nunca este senhor, deveria prestar-se a ser investigador em tão nefando como injustificado processo.*

*E já agora expliquemos os motivos porque assim pensamos:*

*O sr. Manoel dos Santos Abreu sabe, porque toda a gente o diz, que corre dentro do concelho a sua pretensão do lugar de médico do 2.º partido, para um seu genro, há pouco saído dos bancos das Escolas. E é desprimoroso para o seu character, o dizer-se amanhã que orientou o processo em determinado sentido, para obter a satisfação de ambições que todos hoje lhe atribuem.*

*Mas o senhor Manoel dos Santos Abreu, tomou a resolução de fazer a investigação, estando a Comissão Executiva da Câmara a funcionar apenas com êle — Presidente — e um outro vogal.*

*Ora desde que se resolveu cometer ao Presidente um determinado serviço, fica sua ex.ª inibido desde logo de tomar parte nessa resolução, e, consequentemente, a Comissão Executiva não podia resolver nada só com o outro vogal. Nos corpos colectivos, um membro só não pode tomar resoluções.*

*Mas o sr. Manoel dos Santos Abreu foi mais longe:*

*Interveiu na resolução, cometendo-se a si mesmo um determinado serviço e deliberou mais, juntamente com o outro vogal — o único — que o sr. Presidente — êle mesmo — solicitasse do sr. Administrador do Concelho que é ainda o próprio sr. Munuel Abreu, a inquirição das testemunhas.*

*Mas não ficou por aqui: Deliberou mandar juntar ao actual processo, duas queixas antigas, de que a câmara — Senado — deliberara (intervindo o próprio senhor Manoel Abreu nessa deliberação) não tomar conhecimento por infundadas.*

*Francamente, senhor Manoel dos Santos Abreu, pode v. ex.ª julgar-se depois disto a coberto das censuras de toda a gente? Acha v. ex.ª correcto e honesto, ter-se incumbido a si próprio de actos que dizem respeito à câmara e acha rasoavel sequer, ter-se encarregado de solicitar de si mesmo, a prática de certos e determinados actos que interessam ao mesmo corpo administrativo? Acha sabor de juridicidade a esta monstruosidade, de fazer reviver queixas que um corpo administrativo de que v. ex.ª fazia parte, julgara, há cerca de um ano, infundadas? Quem lhe emprestou a competência para como administrador do concelho, ouvir testemunhas da câmara em um processo meramente disciplinar? E tem v. ex.ª depois de tanta ilegalidade, direito de exigir de alguém que o não julgue ao senhor, capaz de querer o lugar de médico do segundo partido, para uma pessoa de sua familia? Ponha-se o senhor bem em frente da sua consciência e ela lhe dirá que não.*

*V. ex.ª deixou de ser o grande entusiasta da União dos Interesses Económicos a que todos, no seu entender, deviam aderir abertamente, para reingressar nos democráticos, por causa da colocação de um filho. V. ex.ª comete uma serie enormissima de irregularidades, que são a afronta viva do seu passado honesto de trabalhos e sacrificios, por causa dum genro.*

*E ainda que não fosse este último o fim de v. ex.ª, não há uma pessoa única que não acredite o contrário. Francamente senhor Manoel dos Santos Abreu, o seu desejo de ser bom pai, sujeita-o a papeis que não lhe estão a character. E há pessoas que se aproveitam do amor que v. ex.ª tributa aos filhos explorando-o para conseguirem o que de si não conseguiriam, de outra forma, e sempre com baixos fins, dos quais v. ex.ª fica sendo instrumento maliavel. Esses são os seus verdadeiros inimigos e nunca aqueles que cometeram esta coisa grave: — Dizerem que o rendimento da nossa câmara é de cerca de 100 contos. Mas, senhor Manoel dos Santos Abreu, não sente v. ex.ª sobre si o peso de ter tomado conta de um processo, ouvindo testemunhas, todas inimigas confessas do arguido, com quem andam de relações cortadas, sem lhe ter facultado cópia das queixas, rol de testemunhas e todos os elementos, de defesa, antes da inquirição? Não seria este o dever de um investigador imparcial e justo? Sr. Manoel Abreu o seu passado está neste momento sendo derruído às suas próprias mãos. A barca do seu passado honesto e limpo está metendo água por um rombo, obra de uma machadada que o senhor propriamente lhe vibrou. Obtore esse rombo se ainda fôr tempo.*

## ... DA SEMANA

### ANGOLA E METROPOLE

Estão sendo superiormente dirigidas pelo Juiz do Supremo Tribunal de Justiça, Dr. Alves Ferreira, as investigações respeitantes à burla deste Banco.

Estamos daqui vendo já que o processo vai mudar de rumo. Mas o distinto magistrado que nele superintende ha de lutar com as mesmas dificuldades com que lutou Pinto de Magalhães.

Ha de, e porque a política democratica assim o quer.

Se êles até já dizem que a burla, pela sua grandesa e retunbancia, honra Portugal...

### MISSA DE SUFRAGIO

Sufragando a alma do Bondoso Arcipreste desta vila, que foi, Reverendo Diogo de Vasconcelos, celebrou-se na Igreja Matriz desta vila, uma missa no dia 7. Este acto de piedade deve-se à iniciativa do Reverendo Arcipreste Antonio Inglez, amigo intimo daquele bondoso sacerdote. Como este acto foi anunciado à missa conventual, a ele compareceu grande numero de pessoas de todas as categorias.

### INCENDIO

Na semana passada, foi pasto das chamas, em Coimbra, a Central dos Correios.

O edificio ficou completamente destruído, pensando-se em adquirir a casa onde esteve instalada a sucursal do Banco Industrial, para instalação dos serviços telegra-postais.

### ESTAÇÃO TELEGRAFO-POSTAL

Já se encontra à frente da Estação telegrafo-postal a Ex.ª Sr.ª D. Ester Bebiano Carreira, gentil filha do nosso amigo Manoel Rodrigues Carreira.

Espirito fino, com dotes apreciaveis de poetisa e literata, tendo por vezes honrado já o nosso jornal com a sua distinta colaboração, Ester Carreira, é, a par disso, funcionaria distinta.

Felicitemos S. Ex.ª pela sua colocação e esperamos que continuará a honrar «A Regeneração» com as suas produções.

A pedido do nosso amigo Manoel Rodrigues, publicamos na integra o discurso lido por seu filho no salão do Tribunal de Pedrogão no dia 1 do corrente:

# Ligação da Luz na Central

Como se poderá ajuizar, a honra, se assim se pode chamar à individualidade para fazer a ligação da iluminação da nossa terra, tinha que obedecer a um critério. Este critério, sem melindre para pessoa alguma indicava no meu espírito a escolha do nosso illustre conterrâneo, Sr. Dr. Jacinto Nunes, de quem sou amigo antes de o conhecer pessoalmente, devido aos seus artigos de jornais, nos meus tempos de Lisboa,

Mais tarde, ligado a família, e hoje cheio de reconhecimentos por muitos favores e atenções, que me levavam aos maiores sacrificios, para poder dar-lhe e prolongar-lhe a vida, e ainda porque a fábrica Central da luz se encontra em propriedade, que foi dos pais de que illustre filho de Pedrogão, tudo enfim, indicava, que tinha de ser aquele meu íntimo amigo, o convidado.

Calculando, que seria impossível poder dar-nos o prazer da sua sua comparência à nossa festa, atendendo à sua avançada idade, e à grande distância que nos separa, e ainda à época invernososa que estamos atravessando, entendi meu dever lembrar-lhe, que quando, de todo em todo não não pudesse anuir ao meu pedido, pois julgo ser de todos o mais amigo de Pedrogão, delegasse em seu filho Sr. Jorge Nunes, uma das figuras de maior destaque e inteligência da Política Portuguesa, ou noutro nosso grande amigo e a quem Pedrogão bastante deve, e que consideramos um nosso conterrâneo e bom visinho e que nestes últimos tempos grandes favores tem prestado a esta terra.

Este nosso illustre amigo o sr. Dr. Custodio de Paiva, devido, iporem aos grandes embaraços que se apresentaram, na Direcção Geral dos Correios e calculando que se não faria a inauguração a titulo de experiencia, não nos deu a honra de comparecer, o que me contraria bastante.

Paciencia. Seguindo o nosso caminho, que é o do progresso e de poder ser util à nossa terra, escolhi para fazer as ligações na Central, o sr. Julio Farinha da Conceição, e na vila, para a rede da iluminação publica, o sr. José Pires Coelho David.

Estes Senhores, pelas suas muitas relações em que se encontram, interessando-se com amor pela nossa terra, muito

podem contribuir para a felicidade dos povos.

Pedrogam, nestes ultimos tempos enquanto outras terras circumvisinhas têm progredido muito, só tem decadenciado.

A nossa terra, precisa de união, pois que unidos podemos vencer.

Pedrogam precisa de muitos melhoramentos, e um dos que precisa levar avante é a estrada do Cabril.

Creio que não tem faltado boa vontade, da parte dos nossos deputados Dr. Custodio de Paiva e Ribeiro de Carvalho, mas é preciso persistencia em se lhe pedir, e em lhes lembrar, não se deixando desperdiçar a mais pequena oportunidade.

Seguidamente, temos que pensar em arranjar boas vias de comunicação, para os lados de Alvares e da Amoreira, passando a pertencermos ao Distrito de Coimbra, para que os povos daquelas referidas freguezias, possam passar a pertencer ao nosso concelho, pois que é um crime, que aquelas povoações, tão proximas da nossa terra, pertençam a concelhos tão distantes e ligadas por tão maus caminhos, para pagar as suas contribuições.

A Pedrogam praticariamos um grande auxilio, assim como aquelas referidas freguezias, pois que poderiam vir à sua sede mais resguardados dos temporais, que muitas vezes assolam as serras que os separa.

## Manifestação

A manifestação única que me poderá encher de júbilo, será no sentido de se dar aos desprotegidos da sorte, alimento e agasalho, pois se as pessoas que estão nos casos de poderem beneficia-los, vissem como eu já vi, o que vai nas suas casas de alguns pobres desta vila, decerto pensariam como eu penso, em lhes mitigar a sua miseria, com todas as forças ao nosso alcance, pois que quem dá aos necessitados, empresta a Deus.

## Industria

Sempre tive grande predileção pela industria, e isso provam os factos: fui o iniciador da industria de panificação, e agua-raz, pez louro, que actualmente está tendo um grande desenvolvimento no nosso concelho, que monta a oitenta

contos por ano aproximadamente.

Ao iniciar esta obra, que se acha talhada para uma grande industria futura, não se desenvolvendo já, devido à falta de capitais, não tive em vista ir procurar grandes lucros, ou para viver regaladamente. Não. Hoje se morresse, minha pobre família, não tendo mão caridosa que a sustentasse com o que está, ficaria igualada às pessoas mais privadas da terra.

Repito, não tive em vista regalias, mas pensei que o dever de todos nós que descermos a este planeta, é progredir, e sermos úteis à Sociedade em que vivemos.

Eu por mim, tenho procurado cumprir com o meu dever. Ser útil, pois que apesar de ter já passado mais de dois terços da minha vida, julgo ter sido um dos que mais tem dado que fazer às classes trabalhadoras.

Ninguém decerto poderá duvidar, que na obra que levei a efeito têm entrado muitos capitais de pessoas minhas amigas, e devo dar muitas graças a Deus, que me têm sido emprestados sem fiador algum, e o pouco que possuímos, encontra-se livre sem encargos alguns hipotecários.

E' com gratidão, que confesso que os últimos e importantes capitais, vieram da Castanheira de Pêra, terra nossa irmã.

Neste momento solene não posso deixar de manifestar a minha admiração, gratidão e muita simpatia, para com os habitantes daquela laboriosa terra industrial, em especial os ex.ºs srs. Manoel Diniz Junior, João de Barros e Manoel Joaquim Pereira que a par de outras pessoas amigas, daquela grande terra têm procurado ajudar-me.

Igualmente a Figueiró terra onde passei a maior parte da minha mocidade também devo grandes favores, tanto mais que foi uma das terras que mais contribuiu com donativos para aos pobres e aqui fica o meu voto de agradecimento e em especial ao Sr. Dr. Martinho Simões pelas referencias que sobre a minha pessoa fez no seu conceituado jornal «A Regeneração».

Um agradecimento, pois, muito sincero a todas as pessoas que directa ou indirectamente me tem auxiliado nesta obra.

Agradeço ainda não só áqueles que contribuíram com donativos para os pobres, e aos que de tão boa vontade se associaram a mim grangeando donativos destinados aos necessitados. Isto prova a grande generosidade de todos.

Todos desejam praticar o bem faltando muitas vezes apenas quem lembre.

1-1-926.

Manoel Rodrigues

## Correspondencia de PEDROGAM GRANDE

### Festa da inauguração da Luz Electrica

Como a «Regeneração» anunciou teve lugar no dia 1 do corrente a inauguração da Luz Electrica na vila, decorrendo muito animado e festivo todo esse dia.

Alem da missa celebrada pelo Reverendo Padre Acurcio, houve o *jogo dos frangos* na Devesa, a que concorreram os mais distintos cavalheiros da vila, tocando a Filarmónica Pedroguense durante ele e procedendo-se ao desfile dos cavaleiros no final.

Teve depois lugar um brilhante e alevantado sermão, prégado pelo Reverendo Arcipreste de Figueiró dos Vinhos, Antouio Inglez, que mais uma vez poz em destaque as suas brilhantes qualidades de Orador Sagrado.

Durante todo o dia procedeu-se à venda da Flôr e da Buena Dicha, por interessantes meninas de Pedrogam, rendendo 634\$05, que juntos com varias ofertas, se destinam ao melhoramento da condição dos pobres mais necessitados.

A noite organisou-se um numeroso cortejo que se dirigiu á Central situada á Ponte de Pêra e ali no meio de grande entusiasmo fez-se a ligação da luz para a iluminação particular da vila, procedendo a essa cerimonia, o illustre Pedroguense ex.º sr. Júlio Henriques Farinha da Conceição e falaram depois, enaltecendo as qualidades de trabalho e honestidade do ex.º sr. Manoel Rodrigues, profetizando à sua obra o melhor acolhimento por parte dos seus conterrâneos, os ex.ºs srs. drs. Acúrcio Lopes e Martinho Simões, Arcipreste António Inglez, de Figueiró dos Vinhos, Augusto Severino da Silva, de Pombal e o sr. Pinto, de Castanheira de Pêra, em nome dos habitantes desta vila, tendo a Filarmónica Pedroguense tocado a «Portuguesa».

O cortejo seguiu depois novamente para Pedrogam Grande dirigindo-se ao Largo do Adro, junto da casa do Sr. Manoel Rodrigues, e aí procedeu-se á cerimonia da ligação para a iluminação publica, de que foi encarregado o Ex.º Sr. José Pires Coelho David, tesoureiro da Fazenda Publica.

Depois teve lugar uma Sessão solene na Sala do Tribunal, durante a qual usaram da palavra o Ex.º Sr. Dr. Francisco Henriques David, Sub-delegado de Saude e Dr. Albano Henriques d'Almeida, médico do 2.º partido e da Misericordia, tendo depois, Antonio Nunes Rodrigues, filho do Sr. Manoel Rodrigues lido um discurso que bastante agradou.

Houve também na sala do antigo tribunal uma sessão cinematografica, oferecendo por empréstimo para esse fim, 43 fitas o sr. Antonio Barginete, engenheiro e importante comerciante de materiais electricos, na capital, por intermedio do seu representante.

Este senhor igualmente ofereceu o material para duas lampadas em casa de dois pobresinhos, a quem o sr. Manoel Rodrigues também cede gratuitamente luz.

A Filarmónica Pedroguense abrihantou sempre esta festa.

Para o brilhantismo de tudo, muito contribuiu a Comissão que gentilmente se prestou a colaborar com o sr. Manoel Rodrigues, e era constituída pelos ex.ºs srs. Júlio Henriques Farinha da Conceição, drs. Francisco Henriques David e Albano Henriques d'Almeida, António Montarroio Farinha, José Pi-

res Coelho David, Manoel da Silva David, Francisco David da Conceição, Bráulio Lemos, António Lopes Roldão e Albino Sequeira de Carvalho.

Entre as pessoas que compareceram, podemos mencionar os ex.ºs srs. drs. Martinho Simões, Acúrcio Lopes e Simões Barreiros, Alvaro Machado e Reverendo Arcipreste António Inglez, de Figueiró dos Vinhos, Augusto Severino da Silva, de Pombal João de Barros e outras pessoas de Castanheira de Pêra.

O sr. Manoel Rodrigues, recebeu cartas e telegramas de várias individualidades de destaque com valiosas ofertas para os pobresinhos, entre as quais se destacam os illustres pedroguenses dr. Jacinto Nunes, Belarmino da Cruz e Henrique Dias Correia, bem como os srs. Manoel Diniz Junior e Mancel Joaquim Pereira, de Castanheira de Pêra, José Manoel Godinho, de Figueiró dos Vinhos.

Para a festa dos pobres a colónia pedroguense em Lisboa ofertou cerca de 1.000\$00, o sr. João de Barros, 200\$00, Manoel Diniz Junior, 150\$00, dr. Jacinto Nunes, 50\$00, José Manoel Godinho, 40\$00, Henrique Dias Correia 20\$00, Tipografia Figueiroense 20\$00, Manoel Joaquim Pereira 15\$00, tendo estas ofertas sido acompanhadas de palavras de louvor para o Sr. Manoel Rodrigues. Muitas outras pessoas enviaram varias ofertas, redendo tudo, 2.500\$00, para o que contribuiu o cinematografo com 150\$00 e a venda da flôr e buena dicha com 634\$05.

O Sr. Manoel Rodrigues e comissão agregada tencionam oferecer a cada pobre dois cobertores de lã.

Encarrega-nos o Sr. Manoel Rodrigues de agradecer por intermedio de «A Regeneração» a todas as pessoas que lhe prestaram o seu valioso auxilio, protestando-lhe o seu mais profundo agradecimento.

Noutro lugar vai publico o discurso lido por Antonio Nunes Rodrigues, filho do nosso particular amigo, Manoel Rodrigues.

## Relação dos subscriptores para a compra dos fardamentos da "Filarmónica Pedroguense"

Transporte . . . . .	8.373\$00
Silvestre Coelho . . . . .	20\$00
Francisco Barreto Andrade . . . . .	55\$00
Raul Pires da Silva . . . . .	5\$00
Luiz Riquita . . . . .	5\$00
Joaquim Mendes . . . . .	2\$50
Marcolino Neves . . . . .	5\$00
Diamantino Mendes . . . . .	5\$00
Manoel da Silva Barreto . . . . .	20\$00
Domingos Mendes . . . . .	2\$50
Epifanio David Martins . . . . .	30\$00
Armando Carvalho Castanheira . . . . .	20\$00
Belarmino da Cruz (Elvas) . . . . .	100\$00
Anónimo . . . . .	20\$00
José Sequeira Nunes . . . . .	10\$00
José Barreto Leitão . . . . .	10\$00
Albano Inácio Leitão . . . . .	10\$00
Fernando Costa . . . . .	10\$00
Antonio Nunes Roldão . . . . .	100\$00
Octavio Vicente Pinheiro . . . . .	50\$00
Antonio Nunes Nogueira . . . . .	20\$00
Acurcio Nunes Roldão . . . . .	10\$00
A. A. F. de Campos . . . . .	100\$00
Manoel Soares . . . . .	50\$00
<b>Soma . . . . .</b>	<b>9.033\$00</b>

# Mademoiselle F.

## A SERENATA

Era realmente interessante a Violeta. Rapariga de aldeia, criada no meio dos descampados, tinhada do sol, era realmente bela.

Olhos muito vivos, duma expressão de sonho, robusta, boa de temperamento, alma sempre aberta para socorrer os menos favorecidos da sorte, eis em dois traços a linda Violeta, a rainha de muitas leguas à roda.

Manhã cedo, ainda o sol não tinha despontado já estava a pé.

E lá se ia para a faina quotidiana, sempre risonha, sempre bela.

Havia alegria nos ares — as avesinhas chilreavam, e haviam cantares nas eiras.

E ela lá ia, sósinha, a dar o melhor do seu esforço àqueles que lhe ofereciam serviço.

Aos Domingos, vestindo o seu traje de «gala» conversava com todos, a todos dando o melhor do seu sorriso.

Quando lhe falavam em namoros sorria-se, mas ia dando os seus conselhos às moçoilas que por lá tinham os seus namorados.

Afinal chegou-lhe a vez.

E amava a valer pois o seu Manoel era o que havia de bom. Mas aquela alegria fugiu-lhe e agora eram visões sinistras, e sonhos doirados que ela via.

Ficava muito por casa e quasi sempre se via no seu modesto mas bem cuidado jardim, colhendo flores, quem sabe as flores do seu noivado.

E então aos Domingos, noite adiante, o Manoel — guitarra em punho — ia-a deliciar com uma «serenata» como ela dizia.

E entoava versos como estes:

Surge a mim ó minha amada  
faz-me ó bela o meu desejo,  
vem dar-me a alma num beijo  
não fiques desamparada.

Tu és a flor dum jardim,  
— canteiro da minha vida,  
— quando olhas para mim  
sinto a coragem perdida.

Mas ela nunca aparecia. Lá se ficava na paz do Senhor, pois tinha a sua avósinha a dormir e não queria manchar um passado digno com os ditos de algum curioso que os descobrisse.

E quando os sons da guitarra mal se percebiam, às vezes dispersos pelo vento que os levava em ondas para o paraizo que ela sonhava, ela sentia um peso enorme na sua alma e chorava, chorava...

Os seus soluços eram a serenata para a sua alma purissima, de amante, de sofredora...

E alguns tempos volveram sem que nada de anormal perturbasse a deliciosa paz da pobre Violeta.

Uma noite — triste noite — de novo se sentiu acordada ao som duma guitarra a gemer uma balada de amor e uma voz se ouviu triandando quadras ardentes em que o seu nome era pronunciado. Uma onda de loucura a atacou e cabelos em desalinho, vestida à pressa, eis surge aos olhos do que supunha ser o Manoel.

La a abraça-lo, a aperta-lo bem ao seio, com lágrimas nos olhos e palidez no rosto, quando reconheceu que não era Manoel quem tinha na sua frente.

Um grito surdo e o seu corpo cai pesadamente no chão, enquanto o D. Guan foge espavorido, julgando-a morta.

Voltando a si, entrou em casa e deu livre curso às suas lágrimas, à sua dor.

Principiava a tortura que ela presentia.

O pobre Manoel conhecedor do que se passara, ficou semi-louco. Não trabalhou mais.

Vou para a França, disse — supondo a pobre Violeta criminosa — que aqui não posso estar.

Preciso esquecer para não dar em doido.

E lá se foi com uma simples bolsa às costas, cabeça pendida, com lagrimas a orvalharem-lhe a face.

E a pobre Violeta? Ninguém mais a viu, a pérola dos descampados, desditosa moça.

Havia canticos nas eiras, alegria nos ares, festas no povoado mas... a Violeta não aparecia.

Entregue à sua dor, com recordações do Passado, sentia-se feliz chorando, mortificando a alma com uma esperança perdida, com uma Saudade que mata.

Coimbra, 15-12-925.

J. F.

# Vingança..

Detestas-me, bem sei, Pomba gentil:  
Tu m'o disses-te irónica vaidosa,  
De rôsto afogueado, côr de rosa,  
Nessa tarde lindíssima d'Abril.

Desde então vem teu porte senhoril.  
Em revôos de serena mariposa,  
Repetir-me essa frase desdenhosa,  
Torturar-me a alma pávida, febril!

E eu, que te amava tanto, com loucura,  
Que te imaginei sempre uma alma pura,  
Jurei amar-te mais, bela criança!!...

Agora se te é fácil meditar,  
Se já podes descer do teu altar,  
Avalia o rumor desta vingança...

Campêlo, 1-IX-919.

Artus

## FITA SEMANA

ACLARANDO

Neste Campo solitário  
Onde a desgraça me têm,  
Chamo ninguém me responde,  
Olho não vejo ninguém.

(Pop.)

Atarantado a valer  
Sem p'ra a fita ter matéria,  
Gasto toda a minha léria  
P'r'aqui a êsmo, a dizer  
Chulices a quem me ler.  
E neste triste fadário  
Vou rasgando o calendário,  
Dia a dia, folha a folha,  
Até me dar outra bolha  
Nêste campo solitário.

Se aqui digo volta e meia  
Duas coisas sem ofensa,  
Nem toda a gente assim pensa,  
E dizem à boca-cheia:  
Que falo na vida alheia  
Sem olhar para ninguém;  
Que eu que assim que não vou bém...  
Que devo arripiar caminho...  
...P'ra quê, se eu vivo sósinho  
Onde a desgraça me têm?!

Por 'screver cá na *Gazeta*  
Pensam êls que sou político.  
Quando eu estou parolítico  
Nessa coisa de chupêta  
Que a muitos rouba a tinêta.  
E por mais que pense e sonde,  
Cada vez menos se esconde  
A mania de falar  
E nesta vida sem par  
Chamo ninguém me responde.

Figueiró vive sem luz  
(Coisa triste meus parceiros)  
Tenho quatro candieiros,  
Que são quatro *luze-cús*,  
A' porta dos *Gabirús*.  
Dizer isto nada têm  
Porque isto é só fazer bém  
A todas as criaturas,  
Porque eu andando às escuras  
Olho não vejo ninguém.

Francisco Pires

Pós na S'crita:

Digam que eu que digo mal,  
Desmintam as minhas *fitas*,  
Que eu vos canto almas malditas  
Noutra *fitas* semanal.

ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

## Carteira elegante

Estiveram entre nós e deram-nos o prazer da sua visita os nossos amigos e assinantes, José Simões Quintas, dos Moninhos Cimeiros; Manuel Diniz de Carvalho, dos Pobrais; João Morais Rosa, de Portimão; Francisco Coelho da Silva e João dos Santos Silva, de Vale da Lameira; Manuel Antunes, do Castelo; Manuel Simões Borna Junior, de Vilas de Pedro; Manuel Rodrigues, do Mosteiro; José Simões Costa e José Simões Barreiros, do Fontão Fundeiro; Albano Antunes Morgado, de Vila Facaia; José Lopes e João Lopes Junior, de Aldeia Fundeira; Manuel Rosa, de Campelo; José Fernandes, do Castelo; Luciano Simões Gomes, de Ribeira Velha; Manuel Simões Gomes Junior, da Fronteira; João Carvalho, de Campelo; Mateus Francisco Henriques, de Campelos; José Costa David, Salaborda; Francisco Simões Agria e José Manuel da Silva, do Casal; Joaquim Henriques da Silva, de Vila Facaia; João Alves Pereira, de Aldeia Fundeira; Vicente Coelho Nunes, dos Covais; Adelino Martins Patricio e José Francisco Loja, Joaquim Simões, Cesar Simões Cascas e Armindo dos Reis Morais, de Campelo, Antonio Agostinho, de Campelo.

— Estiveram entre nós e deram-nos o prazer da sua visita, os nossos amigos e assinantes Joaquim Simões e Armindo dos Reis Morais, de Campelo.

— Tivemos o prazer de ver nesta vila, o Ex.<sup>mo</sup> Senhor Sub-delegado de Saude de Pedrogam Grande. Dr. Francisco Henriques David.

— Também cumprimentamos nesta vila o nosso amigo e assinante sr. José dos Santos, de Ferreira do Zêzere.

## Almirante Aristides de Mascarenhas

Com Sua Excelentissima Esposa, recentemente chegada do Brazil, está de novo entre nós, este nosso ilustre e presado Amigo, Almirante da Marinha Brasileira. Felicitamos S. Ex.<sup>a</sup> pela feliz viagem de Sua Excelentissima Esposa.



## Sociedade Cerâmica Bela Vista, L.<sup>da</sup>

FÁBRICA DE CERAMICA E MOAGEM DE CEREAS

Telha tipo Marselha, tijolo burro e furado e qualquer outro tipo de materiais de construção por encomenda especial.

Fabrico mecânico o mais aperfeiçoado desta região, havendo sempre grandes quantidades em deposito pelo que as encomendas serão executadas rapidamente.

Produção diária de 5000 telhas e tijolos.

No próprio interesse dos Srs. Consumidores, não devem fazer as suas encomendas sem consultarem os nossos preços e qualidades.

Preços por correspondencia  
SOCIEDADE CERAMICA BELA VISTA, L.<sup>da</sup>

Ferreira do Zêzere  
(Antiga fábrica de Manuel Batista Cotrim)



## Lãs em rama

Vende de procedência de Beja ao melhor preço do mercado.

Manuel da Silva Vinha de Matos  
Ferreira do Alentejo

## Madeira de castanho

Em grande quantidade, aduela e fundagem, vende

JOSÉ MENDES D'OLIVEIRA  
Figueiró dos Vinhos

## Venda de propriedade rústica

VENDE-SE uma na Quinta do Mouchão que dá moio e meio de milho, 200 almudes de vinho e azeite, etc., água em abundância, com casa, mato e pinheiros.

Tratar com António José Peixoto.

## Fabrica de Fiação

### Vende-se

Composta de um sortido de cardas compreendendo um Batoá, Lobo e uma Estarrapadeira, Primeira e Segunda Carda, Aparato de 80 Mechas, uma Fiação Manual de 300 fusos, Maquina de meter pua-dos, Maquina de dar Esmeril, um Dinamo que fornece luz electrica para a casa, com a sua respectiva instalação, Linhas de transmissão com os seus respectivos tambores e correame, assim como um motor a «Gaz Pobre» de 25 a 30 H. P. Tudo em bom estado de funcionamento.

Tratar com a Sociedade de Fiação, Limitada — Avelar.

## Correspondências

CAMPELO, 30-12-925.

### Batisado

Por determinação do Reverendissimo Prelado desta Diocese, foi batizada na Igreja de Figueiró dos Vinhos, uma filhinha do nosso amigo sr. José Maria da Silva e de Deolinda da Silva, do lugar do Casal, desta freguesia de Campelo, e recebeu o nome de Almerinda da Silva. Foram padrinhos o ex.<sup>ma</sup> sr. João Lopes Junior e a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição, do lugar de Aldeia Fundeira.

C.

## Contribuições e Impostos

Estão à cobrança na Tesouraria da Fazenda Pública dêste concelho, durante o corrente mês de janeiro, os conhecimentos da Taxa Militar, Rendas, Foros e Juros de conventos, referentes ao ano de 1925.

Também estão à cobrança as segundas prestações da Contribuição Predial e Industrial (Taxa Complementar) de 1924-1925.

Todas estas contribuições serão relaxadas 60 dias depois de encerrado o cofre para a cobrança voluntaria, salvo as Rendas, Foros e Juros de conventos que o serão em 15 de Fevereiro de 1925. No dia 15 de janeiro corrente far-se-á o relaxe do Imposto de Transações.

## Tecelões

Para Jachard, admite Pinhão

Figueiró dos Vinhos

## Padre Manuel M. Gaspar Furtado

Tivemos o prazer de abraçar êste nosso particular amigo e dignissimo paroco em Ancião.

# José Simões Barreiros & Irmãos

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante**

## Ourivesaria Celestial

DE

Mannel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de ser novamente aberta ao Ex.<sup>mo</sup> Publico, esta antiga e acreditada casa que pelo motivo de andar em obras se encontrava fechada há um ano.

O seu proprietario vem lembrar aos seus estimaveis fregueses que já se encontram concertados todos os objectos referentes a relojoaria e ourivesaria.

Grande sortido em ourivesaria e joalheria

Estojos e artigos para brindes

Relogios de algibeira, de ouro, desde 100\$00 a 600\$00

Ditos de prata, desde 60\$00 a 300\$00

Ditos de aço, desde 30\$00 a 60\$00

Ditos de sala, desde 80\$00 a 600\$00

Executam-se todos os trabalhos de relojoaria e ourivesaria com rapidez, economia e perfeição para o que tem pessoal devidamente habilitado, como sabeis.

Visitai, pois, a **Ourivesaria Celestial**. E encontrareis sempre novidades, preços convidativos e a máxima seriedade.

**Compra, vende e troca ouro e prata**

Vende barato máquinas de costura novas e usadas

M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL

Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirurgicas e clinica geral

Aos pobres consultas e tratamento gratis.



JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Com estabelecimento de mercearias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria.

Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros *Comércio e Indústria* e da *Mutualidade Portuguesa*.



## FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, emplas e sôros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assinai "A REGENERAÇÃO,"

## JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondência do Banco Português do Continente e Ilhas — Lisboa.

Capital realizado Esc. 25.000:000\$ (vinte cinco mil contos)

Depositos à ordem e a praso. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

## BARRETO & GONÇALVES, L.<sup>da</sup>

OURIVES - JOALHEIRO

[RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17 (Antiga Rua de Santo Antão)]

Tel. N.º 3759

Brilhantes soltos, Pérolas, Esmeraldas e toda a espécie de joias por maior que seja o seu valor não venda sem nos consultar pois os nossos preços são sempre os melhores do mercado.

Possuimos o mais completo sortido de joias, ouro e prata a preços sem competencia, pois somos fabricantes e não temos receio de confronto. Não esqueça a nossa direção. LISBOA — 17, Rua Eugenio dos Santos, 17 — LISBOA.

Barreto & Gonçalves, L.<sup>da</sup>